



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 9 de Junho de 1901

NUM. 50.

INDICADOR CHRISTÃO.

10. 2.^a FEIRA, Sta. Margarida, rainha, celebre pela caridade para com os pobres.
11. 3.^a FEIRA, S. Barnabé, Ap. e M., quem junto com S. Paulo, o acompanhou, percorrendo com elle muitas provincias.
12. 4.^a FEIRA, S. João de Sahagum, da ordem de Sto. Agostinho, illustre pelos milagres.
13. 5.^a FEIRA, Sto. Antonio de Padua, portuguez de nação, esclarecido pela sua pregação e milagres.
14. 6.^a FEIRA, SS. Coração de Jesus. S. Basilio B. e Dr.
Ind. Plenaria para o Apostolado, fazendo a visita.
15. SAB., Os santos Vito, Modesto e Crescencio, Mm.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
16. DOM. III. p. Pentecoste. Os Santos Quirico e Julita, sua mãe, Mm.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, C. 14 v. 16.)

Naquelle tempo, disse Jesus aos Phariseus esta parabolá: «Um homem fez uma grande cêa para a qual convidou a muitos. E quando foi a hora da cêa, enviou um de seu servos a dizer aos convidados que viessem,

porque tudo estava já aparelhado; porém todos a uma começaram a excusar-se.» Disse-lhe o primeiro: «Eu comprei uma quinta, e é-me necessario ir vê-la; rogo-te que me dês por excusado.» E disse outro: «Eu comprei cinco juntas de bois, e vou fazer a prova delles; rogo-te que me dês por excusado.» Disse tambem outro: «Eu casei, e por isso não posso ir lá.» E voltando o servo, deu conta a seu senhor de tudo isto. Então, irado o pae de familia, disse ao seu servo: «Sae logo ás praças e ás ruas da cidade, e traze-me cá quantos pobres e aleijados, cegos e coxos achares.» E disse o servo: «Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda ha logar para outros mais.» E respondeu o senhor ao servo: «Sae por esses caminhos e cercas, e força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa. Porque eu vos declaro que nenhum daquelles homens, que foram convidados, provará a minha cêa.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—Um homem fez uma grande cêa. Diversos são os sentidos que os Stos. Padres dão a esta parabolá de Jesus-Christo. Uns nos fallam desta grande cêa que Jesus-Christo preparou para os homens e nella

vêm representada a Sagrada Eucharistia. Outros nos comparam esta grande ceia a áquelle banquete da gloria do céu, em que os convivas, que são todos os justos, gozarão de todas as delicias imaginaveis. Bem assim como num convivio se desfructa do sabor das multiplas iguarias, das melodias da musica, dos aromas das flores e de sua formosura, assim no céu não ha sentido nem potencia, nem membro do corpo humano que não tenha gozo especial e grande.

SEGUNDA-FEIRA.—*Convidou a muitos.* Todos os homens somos convidados para nos assentar no banquete celestial da gloria do céu ricos e pobres, sabios e ignorantes, sãos e doentes, cegos, aleijados e toda sorte de desgraçados e infelizes. E somos convidados, quer por meio de inspirações interiores, quer exteriores. Os beneficios e favores, a saúde e as riquezas vozes são com que Deus nos convida a cubiçar coisas melhores, saúde e riquezas que ninguem nos poderá tirar no céu. Contrariedades, revezes infortunios, enfermidades e toda sortes de males brados são com que Deus nos convida a procurar-mos o banquete da gloria.

TERÇA-FEIRA.—*Enviou um dia seus servos.* Este servo enviado especialmente por Deus é Jesus-Christo, que mostrou a todos os homens o caminho verdadeiro do céu. Elle nol-o mostrou com sua doutrina e com o exemplo de sua vida. Depois de Jesus-Christo, os servos mandados por Deus convidando aos homens a tomarem parte neste convivio, são os pregadores do evangelho, os missionarios catholicos, que espalhados por todo o mundo civilizado e sem civilizar, convidam a todos para que vão tomar parte nesse banquete,

sem distincção de classes, nem raça, nem cores, porque de todos e para todos os que queiram, está aberto o reino do céu, onde gozam do banquete.

QUARTA-FEIRA.—*Começaram a excusar-se.* Infelizmente são muitos os homens cegos á luz da fé, e surdos á voz dos pregadores evangelicos, que endurecem seu coração e excusam-se de assistir á aquella ceia grande, que Deus lhes aponta lá no céu. Vão dando todo genero de excusas, enganados e seduzidos, quer pelos falsos e enganosos prazeres do mundo, quer pelas vans riquezas da vida, quer pelas honras. Infelizmente ignoram que todas as delicias da vida mais longa são apenas uma gota de mel comparada com as delicias e gostos do céu, que todas as riquezas e honras do mundo são nada em comparação dos que se gozam no céu. O lixo da casa de Deus são todas estas coisas.

QUINTA-FEIRA.—*Eu casei-me e por isso não posso ir.* Eis a primeira excusa que dá este mau servo. Muitos também excusam-se da devoção e esquecem quasi totalmente as praticas piedosas desde o momento que se casam: os maridos, os filhos, as obrigações do novo estado parece, que lhes impellem pensar na sua alma e na sua salvação. Erro gravissimo, porque o estado do matrimonio é um estado santo, auctorizado pelo mesmo Jesus-Christo com a sua presença nas bodas de Caná. Ora nenhum estado santo pode ser excusa para se afastar de Deus. Cumpra bem um casado, uma casada seus deveres, e se sanctificará como se sanctificaram muitos casaes.

SEXTA-FEIRA.—*Ainda ha lugar para outros mais.* No reino do céu

ha muitas moradas e para todos ha lugar, si querem trabalhar pela sua santificação. Ninguem fica excluido de entrar no Céu, quer pobre, quer rico, quer sabio, quer ignorante, ja moço, já velho, ja são, ja doente, todos podem entrar e tomar parte no banquete celestial. Só aquelle que commeter o peccado, que não queira cumprir a vontade de Deus, deixe de observar os mandamentos da lei de Deus, e da Igreja, é que não entrará na gloria celeste.

SABBADO.—*Nenhum daquelles procurar a ceia.* Nenhum dos que se excusaram no banquete do pae de familias, nenhum dos que ja pelo seu estado, ja pelos prejuizos se affastam da religião poderá ser conviva nesta ceia divina. Aquelles que arrastados pelas suas paixões, dizem que é impossivel servir a Deus, sujeitar seus appetites á razão e a razão a Deus provará daquella ceia celestial e eterna da gloria.



LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

XC.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Ruth figura de Maria

E muita honra de Deus fazer todas as cousas por meios completamente contrario aos que costumam empreregar os homens. *Ignobilia mundi et contemptibilia elegit*

Deus dizia o Apostolo que, quando Deus quer fazer alarde de suas maravilhas, escolhe as cousas mais despreziveis e que parecem ignobeis, e até as cousas que não tem ser, nem substancia, para confundir aos que parecem ser grande cousa.

Vê-se isto já no Antigo Testamento na exaltação, ou, digamos, predestinação de Ruth. Moabita de nascimento, o que quer dizer dos povos reprovados e inimigos d'Israel, aparta-a Deus de sua familia e de seu povo e faz della uma progenitora e ascendente do mesmo Filho de Deus, do Messias promettido. E' bellissima sua historia. Elimelek e Noemi sua esposa fugindo da fome foram para os moabitas, onde casaram seus filhos Mahalão e Chelião com duas moças da terra, Orpha e Ruth. Morrem os tres varões, o pae e os filhos, e Noemi pretende voltar para sua terra, e as noras querem acompanhal-a. Orpha cede ás instancias de Noemi e fica com seus deuses em sua terra; Ruth segue constante a Noemi e partilha em Israel das tristezas e pobreza da sogra. Para alimentar-se e alimentar a Noemi, vai respigar e occupando-se nesse serviço no campo de Booz, acha graça aos olhos deste parente de seu marido, o qual acaba por casar-se com ella, para cumprir a lei.

Desse casamento nasceu Obed avô de David.

Em muitas cousas é Ruth figura de Maria, e não é a menos importante a predestinação de ambas. Nenhuma esperança podia ter Ruth, sendo como era moabita, de chegar a ser mãe dum príncipe tão celebre como David, e menos ainda mãe ou ascendente do Messias; mas dispondo-a assim Deus, fica no povo d'Israel e com os privilegios que agora dissemos. Também Maria Santissima, desde que consagrou a Deus sua virgindade, nenhuma esperança tinha de ser mãe de Deus, mas Deus, que a tinha escolhido, a predestina e faz com que fique sendo, não já do povo d'Israel, mas do povo e da familia de Deus; porque desde que foi escolhida para ser mãe do Messias, houve entre Maria Santissima e a beatissima Trindade um mysterioso parentesco, que não saberemos bem explicar, mas que podemos dizer, que é parentesco de consanguinidade, pelo qual fica sendo verdadeira mãe da segunda pessoa da Trindade, Filha do Eterno Padre e Esposa do Divino Espirito-Santo. Este glorioso titulo claro é que a colloca muito acima de todas as outras mulheres e que por esta selecção pode já chamar-se a bem dita entre as mu-

lheres: *Benedicta tu in mulieribus.*

Mas si esta honra de Maria, em que foi precedida e prefigurada de Ruth, é realmente gloriosa, não é menos satisfactoria, antes é mais agradavel, outra prerogativa, em que tambem foi figurada por esta illustre moabita. Occupava-se Ruth em recolher as espigas, que lhes iam cahindo aos segadores, no que Booz, o patrão delles, lhe dava larga mão, e até lhes mandou, que de proposito deixassem cahir algumas, para que nunca faltasse comida a suas boas parentes.

Querem os Santos Padres ver nessa occupação de Ruth uma figura, do que cada dia faz Maria Santissima. E' a Egreja, ao dizer de Jesus Christo, como um grande campo semeadado de trigo. Elle, Jesus-Christo, é o semeador; sua palavra, a semente; Elle quem faz crescer e amadurecer as plantas; Elle que quer recolher o fructo. Manda, quando é tempo, seus segadores, que recolham em feixes as espigas e depois colloca esse trigo purificado nos celleiros da gloria. Toda essa linda comparação significa a redempção, que o Divino Redemptor tão magnificamente levou a cabo. Nella coube toda a gloria a Jesus-Christo, que si manda seus operarios, é para que recolham para elle; só

a Maria Santissima é permittido, como tendo tido tão grande parte na redempção, recolher as espigas, que fogem a foice dos segadores e guardal-as e beneficial-as por si mesma.

Maria Santissima, então, é reparadora com Christo, coredemptora com elle, medianeira de nossa salvação. Jesus-Christo, dizia muito bem S. Bernardo, é nosso advogado e medianeiro, mas a Jesus-Christo, juiz offendido, nem todos podem ir directamente, quando offensores e inundados de culpas; precisamos por isso para Elle outro intermediario, que advogue nossa causa; esse intermediario, esse advogado só pode ser Maria sua mãe. E de facto, si nossa perdição é devida exclusivamente á fatal queda de nossos primeiros paes, por arte e manha da antiga serpente, ninguém melhor nos pode livrar dessa mancha e nos restituir a amizade divina, como quem esmagou a cabeça do orgulhoso Lucifer. Veio a morte pela primeira mulher culpada, tambem a morte ha de vir pela mulher completamente innocente.

Com razão S. Bernardo e S. Fulgencio comparam a esta senhora a escada do céo; para lá subir, é necessario ir por onde Deus desceu, por Maria Santissima, em cujas purissimas entra-

nhas tomou carne. Eis, pois, em que é que Maria se occupa. Nova Ruth, vai seguindo a Jesus-Christo e aos apóstolos; as espigas que escapam a estes, os peccadores duros ás palavras e avisos de Christo acham refugios em Maria, ella é sua advogada.

Bem dita Ruth que achou graça aos olhos de Booz! Bem dita Ruth que por suas virtudes teve as bençams de Deus, mas, sobre Ruth e sobre todas as mulheres, bem dita Maria, cujo nome proprio é ser a bem dita entre todas: *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1°. Remettendo-lhe uma esportula, rogo-lhe mandar celebrar duas Missas em honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, em acção de graças por me haverem livrado de morrer no encontro de trens, que se deu no dia 2 de Maio, na estrada de ferro Mogyana. *Vicente Cicero dos Santos.* 2°. Venho agradecer, nos disse outra pessoa, a nossa boa Mãe Maria Santissima uma graça, que desde criança desejava alcançar e pelo que já tinha recorrido a muitos medicamentos, não tendo tirado resultado algum; pedi a Maria

Santissima e logo fui ouvida. Agradeço mais outra graça. 3º. Cumprindo uma promessa de gratidão, a exma. sra. d. Paulina Quartim Ramos offerece a esmola de 5\$ para que seja celebrada uma Missa em agradecimento pelo restabelecimento de sua mãe.

S. José dos Campos.—1º. Um devoto, vendo sua esposa em perigo de vida, por ocasião de dar a luz, invocou ao I. Coração de Maria e foi logo attendido; reconhecendo o favor, envia 2\$ para o Sanctuario. 2º. O sr. Manuel Teixeira de Souza remetteu nos 5\$, agradecendo a graça alcançada, desde o momento que pediu-a ao Coração Santissimo de Maria. 3º. Uma irmã do Coração de Maria, tendo feito um pedido a Ella, prometeu rezar a seus pés um terço e mandar publicar na *Ave Maria*; como foi despachado o favor pedido, publica hoje nesta revista.

Rio Claro.—A exma. sra. d. Miquelina Lapola volta communica-nos mais duas graças, que obteve do misericordioso Coração de Nossa Senhora.

Atibaia. Estando numa grande afflicção recorri ao Coração de Maria e logo experimentei sua protecção poderosa. *Uma devota.*

Piramboia.—A exma. sra. d. Palmira Ramos, agradece ao I. Coração duas graças que recebeu, prometendo publicar na *Ave Maria*. *Gualter Pinto.*

Tatuihy. 1º. Uma assignante remetteu nos a esportula para celebrar uma Missa neste Sanctuario em cumprimento da promessa que

fez si seu filho gravemente doente alcançasse a saúde. 2º. O sr. J. L. da Silva era dominado pelo vicio da embriaguez e o não podendo deixar por suas proprias forças, recorreu ao Coração modelo de todas as virtudes para o valer, prometendo mandar uma esmola para o Sanctuario. Sendo favoravelmente attendido, pede a publicação.

Porto Feliz. Um casal enviou-nos uma esmola para o Coração de Maria, agradecendo tres favores, que testemunham terem obtido do mesmo Santissimo Coração: 1º. Achando-se o marido bastante doente, experimentou immediata e satisfactoria melhora implorando sua protecção. 2º. O mesmo feliz resultado tivera, ao encontrar-se em grave perigo, uma sua filha. 3º. Estando outra filha muito encommo-dada duma febre typhoide, depois d'alguns dias conseguira o seu restabelecimento mediante o soccorro sobrenatural daquelle terno e compassivo Coração.

Rocinha.—Perdendo a esperanza dum devedor me pagar, recorri ao Coração de Maria e fui logo attendido. *O correspondente.*

Vallinhos.—O meu filho José estava muito mal; dirigi as minhas supplicas ao Coração de nossa mãe do céo, e com extrema alegria fui ouvida. *Anna Alves Lima Abreu.*

Treze de Maio—A exma. sra. d. Leopoldina Chaves Fiuza, assignante da *Ave Maria*, diz-nos: 1º. Estando minha mãe muito doente, com fortes dôres por todo o corpo e com os pés

bastante inchados, que não podia andar, pedi ao Coração misericordioso da Virgem Santissima, promettendo publicar a graça, e hoje ella acha-se completamente sã. 2º. Tendo uma credda soffrendo muito da vista, a ponto de estar quasi cega, fiz egual promessa de publicar o favor; como já goza de perfeita saúde satisfaço meu compromisso. 3º. Manifesto meu agradecimento a nossa Santa Mãe por mais um favor recobido de seu I. Coração.

S. Manuel.—Vi-me em breve alliviada dum incommodo, que padecia, recorrendo ao Coração de nossa carinhosa Mãe. *Therese Hedwig's Meirelles Abdon.*

* *Passa Ties.*—Estando um casal separado e não querendo reconciliar-se, pedi ao I. Coração que me concedesse essa graça; como foi ouvido nas minhas supplicas, venho cumprir a minha promessa. *Joaquim Ribeiro da Silva.*

Pereiras.—O. sr. José d'Oliveira Junior enviou nos a esmola de 5\$ em reconhecimento duma graça corporal, obtida mediante a intercessão do Coração Purissimo.

S. Joaquim.—1º. Pondo minha confiança no Coração de Maria, alcancei cinco favores; venho por meio da excellente e desinteressada revista marianna *Ave Maria* fazer publica minha gratidão. *Antonio Francisco Torres.* 2º. Uma outra pessoa dá graças por ter recobrado a saúde, recorrendo ao Coração de Maria.

Movimento Religioso Diocesano.

Rocinha

Com grande animação e muita affluencia de povo, festejou-se aqui, no dia 19 do corrente, a celebração da primeira missa na Igreja de Sant'Anna.

Foi celebrante o Revmo. P. João Baptista Cesar, digno vigario de Valinhos, o qual desenvolveu uma bonita pratica analogo ao acto.

Tocou a banda da «Sociedade Musical Rocinhense» e as alumnas da «Escola Dois de Julho» cantaram correctamente um hymno.

Estiveram presentes, além da escola referida e a professora D. Henriqueta Guimarães, pessoas gradas de Jundiahy, representantes do «Circulo Catholico S. Luiz Gonzaga» e da «Escola Sete de Setembro», professor B. Guimarães, jornalistas, etc. A *Ave Maria* foi representada pelo humilde correspondente.

A commissão constructora pretende organizar, dentro em muito breve, uma bellissima festa inaugural.

O Correspondente.

ECHOS DE ROMA.

Egreja metropolitana de Ravenna, ao Exmo. e Rmo. Snr. Cardeal Agostinho Riboldi, promovido da sede cathedral de Pavia: Arcebispo de Attalia, a Mons. Francisco Albino Simon, bispo de Ploko: Bispo de Agatopoli, ao Rdo. Baldassarre Kaltner, arcediogo de Salisburgo: Bispo de Mallo, ao R. Carlos José Fischer, deputado Auxiliar de Mons. José Sebastião Pelczar, B. de Presmilia: Bispo de Sinope, ao R. P. Francisco Certo, arced. de Messina: Arceb. de Darni, a Mons.

José Werber, antes bispo de Temno: Metropolitana de Mohilowo, com a administração de Minsk, a Mons. Boleslao Girolamo Klopowski, antes da egrejas de Luceoria e Lytomeritz: Metropolitana de Chieti, com a administração de Vasto, ao R. P. Genaro Costagliola da Congregação da Missão: Arcebispado de Damasco, ao Rdo. P. Dionisio de S. Thereza, Carmelita descalço. Bispado de Tremitonte, ao Mons. Juliano Caceres, antes de Guamanga ou Ayachucho: Bispado de Imola, ao Mons. Francisco Baldassari, antes de S. Angelo in Vado e Urbana: Bispado de Luceoria e Zytomeritz, com a administração de Kameniech, a Mons. Carlos Antonio Niedzialowski: Bispado de Urbana e S. Angelo in Vado, a Mons. Antonio Valbonesi: Bispado de Pavia, a Mons. Francisco Ciceri. Bispado de Ischia, ao R. P. Mario Paladino de Napoles: Bispado de Acqui, ao R. P. Disma Marchese, de Genova: Bispado de Ascoli e Cerignola, ao R. P. Angelo Struffolini, da Congregação de Padres seculares da Doutrina christan: Bispado de Tarnow, ao R. P. Leão Walega: Bispado de Ploko, ao R. P. Jorge José Eliseo: Bispado de Panama, em Colombia, ao R. P. Saverio Junguito S. J.: Bispado titular de Vescovile de Ortosia, a Mons. Goffredo Marschall, auxiliar do Emo. Cardeal Antonio José Gruscha, arceb. Vienna: Arcebispado de Zaragoza ao Emo. Cardeal Antonio M. Cascajares e Azara antes, de Valladolid: Bispado de Barcelona, ao Emmo. Sr. Cardeal Salvador Cassañas e Pagés, antes de Urgel:

Patriarchado de Constantinopla, a Mons. Carlo Nocella, antes Patriarcha de Antioquia: Patriarcha de Antioquia, a Mons. Lourenço Passerini, antes arceb. titular de Toleimada: Arcebispado de Valladolid, a Mons. José Maria Cos e Macho, antes bispo de Madrid e Alcalá de Henares; Arceb. de Aix, a Mons. Francisco José Bonnefoy, antes de La Rochelle: Bispado de Urgel, a Mons. Raymundo Riu e Cabanas, antes bispo titular de Tamasso: Bispado Marsella, a Mons. Paulino Pietro Andrieu, Vigario Geral da Tolosa: Bispado de Segovia, a Mons. José Cadena e Eleta, Vigario Geral de Madrid: Bispado de Angulema, a Mons. Ernesto Ricard, Vigario Geral de Rodez: Bispado de Verdum, a Mons. Luiz Ernesto Dubois, Vigario Geral de Le Mans: Bispado de La Rochelle, ao R. P. Emilio Constante Angelo Le Camus: Bispado de Perigux, ao R. P. Francisco Maria José Delamaire, Parocho de N. D. des Champs em Paris: Bispado de Mende, as R. P. Enrico Alfredo Bouquet: Bispado de Tarantasia ao R. P. Luciano La Croix: Bispado de Passavia ou Passau, a Mons. Francisco Antonio Henle: Bispado de Guadalupe ou Baixa terra, a Mons. Manuel Canappe, Vigario Geral da mesma diocese.

Sés providas por Breve.

Arcebispado titular de Tomi, a Mons. Nicolao Jose Camilli, antes titular de Gadára: Arcebispado titular de Claudiopoli, a Mons. João B. Bertagana, antes titular de Cafarnau: Arcebispado titular de Pessinonte, a Mons. Vicente de João, antes titular de Teodosiopoli: Ar-

cebispado titular de Marcianopoli, a Mons. Paulo Schinosi, antes titular de Gaza: Bispado titular de Cidonia, a Mons. José Candido, antes de Ischia: Bispado de Duukeld, na Escocia ao R. P. Eneas Mac Farlane, Vigario Geral de Glasgow. Bispado de Olinda, no Brazil, a Mons. Luiz Raymundo da Silva Britto: Bispado de S. Luiz de Maranhão, no Brazil, a Mons. Antonio Sisto Albano: Bispado de Huaraz, no Perú, recentemente erecta, ao R. P. Exechiel Francisco Soto: Bispado titular de Ostracine, ao R. P. Thomaz Fennelly, antes coadjutor com futura successão de Mons. Thomas Guilhermc Croke, arceb. de Cashel, em Irlanda: Bispado titular de Eumenia, ao R. P. Crysostomo de S. Stevão, Capuchinho, Vigario Apostolico da Arabia: Bispado titular de Zela, ao R. P. Maria Felice Choulet, Vigario Apostolico della Manchuria meridional: Bispado titular de Pella, ao R. P. Alfonso Kunomam, da Congregação do Espirito-Santo, e do Sagrado Coração de Maria, Vigario Apostolico da Senegambia, e Prefecto Apostolico do Senegal: Bispado titular de Oleno, ao R. P. Pio da Tobbiana, capuchinho, Vigario Apostolico do Chen Si septentrional na China: Bispado titular de Stratonicea, ao R. P. Alfonso Bermyn, da Congregação do C. I. de Maria, de Scheut, Vigario Apostolico da Mongolia occido-meridional: Bispado titular de Orcisto, ao R. P. João Maria Mérel, Vigario Apostolico do Kuam Tom, na China: Bispado titular de Usola, a Mons. Santiago Roissant, Vigario Geral honorario de Nicopoli

e Auxiliar de Mons. Eurico Doulcete, Bispo de Nicopoli na Bulgaria: Bispado titular de Epiphania, ao R. P. Raphael Fernandez Concha, de Santiago de Chili, Vigario Geral da archidiocese.

O Padre Nicolau Rodrigues.

(Conclusão)

Covilhã, 18.

Alguns dados biographicos do Padre Nicolau Rodrigues:

Nasceu em Soto-Cameros, na Provincia de Logrono, diocese de Calahorra, Hespanha, em 5 de Dezembro de 1830. Entrou na Companhia de Jesus em Hagetman, em França, no dia 13 de Novembro de 1855. Foi ordenado de sacerdote em Leão, d'Hespanha, em 24 de Agosto de 1861. Em 1862 foi para a missão de Fernando Pó, onde esteve até 1869, em que veio para Lisboa. D'ali seguiu para a Covilhã, onde se conservou 25 annos, até que em 6 de junho de 1895, por repetidas instancias suas, saiu para Burgos com destino ás missões. Partiu effectivamente para Cartagena, na America, onde falleceu no dia 9 de Setembro de 1900.

Do nosso collega *O Rebate* transcrevemos mais o seguinte curioso artiguinho ácerca do veneravel Padre:

«O exercicio da caridade, o fazer bem, é uma linguagem muito persuasiva que todos entendem. O sacrificio, porém, que as boas obras custam, a abnegação que supõem, o heroismo que ás vezes revelam, nem sempre são comprehendidos pela intelligencia popular, que applaude a mão que enchuga as lagrimas do soffrimento, mas não se eleva á sublimidade da causa que determina aquellas dedicações e sacrificios.

«Assim quando se edificava a Igreja e Torre de S. Thiago, o Padre Nicolau offereceu á cidade da Covi-

lhã o bello espectáculo que S. Francisco de Borja tinha dado á de Valladolid.

«Cingido a batina com um grosseiro avental, mais talvez para encobrir aquella especie de mosaico de furtacores, que a constituia, do que para a resguardar de um novo attentado contra a cor primitiva, era vel-o na faina do mais laborioso pedreiro; elle acarretava pedras, cortava a areia, levava a argamassa, desbastava calhaus, deitava o prumo, assentava a esquadria, emfim, suava e tressuava no exercicio constante do que mais custoso e violento tem aquelle mister.

«Ora, um trabalho assim, tão fatigante, uma constancia tão inquebrantavel, o alternar estas humildes e rudes funcções com as mais sublimes do ministerio sagrado, dava que entender á pobre gente dos povos circumvisinhos, que não atinavam com a verdadeira causa d'aquelle procedimento tão desusado.

«E' que elle foi pedreiro, diziam uns, aquillo são saudades do antigo officio.»

«Cá me parecia, atalhava logo outro; bem dizia eu, que aquelle desembaraço em cima dos andaimes, o assentar os materiaes com tanta mestria, só podia ser de um bom official com largos annos de officio.»

«Que sim; que até tinha sido bom mestre, e tarde se fizera sacerdote conjecturava algum menos escrupuloso.»

«E a lenda de um antigo pedreiro ia correndo...

«Mas, terminadas as obras, vendo-o muitas vezes com a vassoura na mão a varrer a egreja, a desentranhar-se em obras de caridade, a beijar os pés de algum penitente mais endurecido, dissiparam-se as duvidas desfizeram-se as conjecturas: «O Padre Nicolau era um santo.»

Porque são assim os homens de Deus: deixam a abastança de que gozavam, renunciavam as grandezas e regalias que o mundo lhes offerece, esquecem-se de si proprios, cortam pelas suas commodidades, vivem para os outros, sacrificam-se por todos, abatem-se os trabalhos mais repu-

gnantes, dominam o seu animo, humilham-se até se aniquilarem na presença de Deus, cuja gloria procuram com um ardor e zelo que os vae devorando até os consumir de todas as chammas do mais puro e sublime amor!

«Tal foi o Padre Nicolau.

A. A.

JA CHEGA UM PAPISTA

Neste abençoado Brasil quasi é geral o respeito a veneração que o povo vota aos sacerdotes; porém as vezes acontece o encontro mutuo de pessoas, que desfraldam bandeira diversa, de pessoas que até se odeiam pelas suas doutrinas contrarias, de pessoas que pertencem ás bandas de Christo com outras que seguem a Satanaz, achando-se a arca emfrente do idolo pagão. Nesses eventos não é raro que appareça d'alguma parte o desagrado e certa descompostura.

Isto aconteceu-me certo dia, viajando por uma cidade do interior. Ia eu subir numa estação ao carro correspondente, quando certo cavalheiro, torcendo seu bigode e olhando para os seus collegas, com sorriso malicioso disse: Ja chega um Papista.

As palavras do imprudente cavalheiro bem patenteavam o seu desgosto pela batina e revelavam que não gostava muito de viajar com Padres, sem duvida por temer que a locomotiva virasse e sobreviesse algum medonho desastre.

A phrase merecia resposta; porém tencionando aproveitar o momento opportuno para analysar bonitamente a phrase do motejador sem vergonha, callei e saudando aos passageiros do carro, fui tomar assento perto do sr., que assim queria honrar-me.

—Bom dia sr. doutor.

—Bom dia.

—O sr. dr. sem duvida que deve de ser algum cometa da capital que

vae pedindo as contas dos parochianos?

—Não Reverendo; eu sou ministro.

—Da Republica!?

—Não caçõe: sou ministro na religião presbyteriana.

—Ministro na religião presbyteriana, disse levando a mão á face. Ah! já, então comprehendo.

—Que, Reverendo?

—Não se lembra que me motejou de papista, como se fora coisa degradante pertencer á Igreja Catholica.

—Minha religião Rvd. é tolerante essencialmente, posto que o erro seja sempre intolerante, mas a verdade dá paz, e é doce, transigente. Nesta tolerancia eu não acredito na religião catholica que é intolerante, inquisitorial; porém confesso a verdade que não queria atacar a religião catholica com aquella phrase de já chega um papista, pois nisso sou tolerante. Só queria mostrar compaixão por V. Rvma. que forma communiidade com o Papado, que teve os seus vicios, os seus erros notaveis e a sua ignorancia.

—A conversa do Snr. Ministro ultrapassa os seus limites, e, perdõe a franqueza, não, não é verdade, como diz o Sr. Ministro presbyteriano, tolerante, e é o erro, se refere a nossa religião oh?, intolerante. A verdade sabe o Snr. que se identifica com ser uma: *verum et unum convertuntur*. Ser uma coisa verdadeira e tolerar o erro perante sua presença é um absurdo philosophico.

Nunca a verdade se reconciliará com o erro, é impossivel methaphisicamente semelhante reconciliação. Nesse ponto desculpe, pois, que não andemos bem unidos.

—Porém, Reverendo, eu acho que não estamos no tempo da idade media nem no seculo dos terrores da inquisição. Respeite, Rdo, minhas ideias religiosas e ouça que eu aclare meus conceitos.

—Eu respeito ao Sr. Ministro, reconheço no Sr. uma pessoa de boa fé, intelligente e até desejosa de agradar a Deus, mas as suas idéias, é impossivel, não as posso respeitar, eu seria traiçoeiro á verdade.

—Pois deixemos esse ponto: Sr. Reverendo, eu gosto muito da historia, ensinei-a e com a historia na mão vejo, que o Papado teve os seus homens criminosos, os seus Papas ambiciosos, os seus Papas que deviam vestir o Sambenito em logar de levar a tiara.

—Desculpe; o Sr. Ministro pode possuir quantos conhecimentos quizer, mas nesse ponto vai fora da historia verdadeira. O Papado é a instituição mais antiga, segundo vosso Macaulay e a que por tanto tempo se tem acreditado merece mais veneração. As casas reaes, diz Macaulay, mais orgulhosas da sua antiguidade são apenas de hontem, quando comparadas com a linhagem dos Summos Pontices.

(Continúa)

SEXTA-FEIRA

NUMERO «TREZE»

LICÇÃO DE MESTRE

Ha homens que se dizem *espiritos fortes*, porque detestam a *obediencia*. Elles riem-se da abstinencia da sexta-feira, vanglorando se de olhar como puerilidades o que elles não comprehendem.— Nós não somos do numero dos credulos,— dizem elles. E eis aqui uma prova.

Numa sexta-feira, em uma casa de pasto, eu jantava uma fritada de legumes. Perto de mim jantavam tambem dois rapazes, que tinham feito vir um succulento assado. Eram dois bons convivas, bigodes retorcidos, bebendo bem, fallando alto e ordenando aos criados com voz imperiosa.

Elles perceberam que eu tinha a mania de *fazer uso do magro*; e sem duvida para me darem uma lição indirecta, começaram:

—Quanto sabe na sexta-feira um pedaço de bom lombo! e ha gente ainda bastante tola para *fazer uso do magro*! Não posso conceber como tal prejuizo tenha durado tanto tempo.

—Acreditas tu, meu caro, dizia o outro, que minha boa e velha mãe, (era uma digna e santa mulher) me forçava a fazer uso do magro quando eu era pequeno? Mas, quando a gente cresce, vê bem que um lombo gordo é tão bom na sexta-feira como no domingo, e desembaraça-se de todas essas *devoções* sem nenhum fundamento nem utilidade.

Veiu depois a sobremessa, depois o café, depois o licor, vieram depois os charutos. Um dos criados se aproxima:

—Senhor, disse elle a um dos rapazes, eu venho dizer que o quarto numero 15 em que o senhor estava, foi tomado para esta noite por um outro viajante; portanto tenha a bondade de tomar um outro quarto, si não tem intenção de partir hoje.

—Eu já lhe tinha dito, rapaz, que eu não viajava dia de sexta-feira! E' certo que fico...

—Então porque, disse o outro moço, tu não viajas em sexta-feira?

—E' uma idéa... isto me contraria... Nunca viajarei em sexta-feira, porque sempre é dia de mal succedidos. Não fallemos mais nisso, somos amigos, porque me contrarias?

—Mas, rapaz, que quarto terei eu?

—Só temos um grande, respondeu o criado. E' o numero 13.

—O numero *treze*?! Eu não durmo em quarto numero 13! preferirei deitar-me ao sereno... Eu alojar-me no numero *treze*?!

—Ora essa! que te fez o numero 13? Aposto que tu não jantarias si estivessemos *treze* á mesa? perguntou o mais bravo dos dois convivas.

—Não me fales mais... Tu me contrarias... O numero *treze* causa sempre desgraça. A' mesa, a coisa é outra, porque a gente é obrigada a comer; mas dormir em quarto numero *treze*!... Nunca... nunca!... A noite não está muito bonita, mas pouco me importa, quero antes dormir fóra.

—Senhor X..., lhe disse eu então, voltando-me para elle; eu tenho a *tolice* de não achar bom um lombo assado na *ssxta-feira*, e nem tão pouco tenho o... *espirito* bastante *forte* para ter medo de um numero, ou

de um dia da semana. Eu alojei-me no quarto n. 15, tome-o, eu lh'o offereço, com a melhor vontade. Sou *christão* e *catholico*, devo portanto ser caridoso. Irei muito contente digerir minha fritada no *treze*. D'ora em diante, o senhor se lembrará sem duvida da felicidade que teve hoje de encontrar um *beato* que o livrou de passar ao desabrigo uma noite chuvosa como esta, ou de morrer de medo em uma boa cama e bem quente, que tinha a desgraça de não ser numerada segundo *sua idéa*.

Ruem fiéou enfiado?— Eu deixo ao leitor o prazer de adivinhar. O meu *espirito forte*, de bigodes retorcidos que não acreditava em Nosso Senhor e que cria nas mais *tolas e estupidas superstições*, meu bravo que cassava de Deus, da Egreja e da beatice dos que guardavam abstinencia nos dias de preceito e que tinha medo de *sexta-feira* e do numero *treze*, não sabia onde estava. Eu tive compaixão delle; tomei a chave e minha vella, e fui para o *terrivel* quarto, dormir um bom somno.

(Transcripto das *Folhas do Sul*)

Factos varios.

Communicamos aos Srs. assignantes que receberam a circular na qual lhe avisávamos que tinha findo a sua assignatura, de que, si até o dia 15 do corrente mez de Junho a não renovarem lhes será suspensa a remessa.

Para maior facilidade daquelles que a quizerem renovar, podem fazer os seus pagamentos aos nossos correspondentes indicados na capa.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Tendo o presente mez cinco domingos, a reunião das sras. Directoras da Archiconfraria terá lugar no terceiro, ou seja no dia 16, e a dos srs. Directores no quarto domingo, dia 27.

—Foram recommendadas as orações da Archiconfraria, nesta semana as seguintes graças: *sete* conversões, *seis* empregos; saúde para *cinco* doentes e *trinta e quatro* graças diversas. Não nos esqueçamos de fazer alguma supplica ao I. Coração de Maria para este fim.

Recebemos carta do Rvd. P. Raymundo Genover, em que communicava a sua chegada feliz a Buenos-Ayres, e que no dia 31 do passado seguiria para a Europa.

Os ventos e as vagas lhe sejam propicios e nol-o tornem a trazer são e robusto, cheio do espirito apostolico que sempre o animou.

Com grande solemnidade e concurrencia de fiéis foram celebrados nesta Capital os pios exercicios do mez de Maria em diversos templos. Ao encerrarem-se no domingo 2 do corente, houve grande numero de communhões assim como duas importantissimas procissões que sahiram da Parochia de Sta. Ephigenia e da V. O. Terceira do Carmo.

Muito bem!

Consta-nos que o *Centro dos Operarios Catholicos* desta Capital, tenciona fazer a sua Assembléa Geral, no domingo 7 de Julho proximo, com todo o esplendor possivel.

Com grande numero de alumnos foram abertas pela Conferencia de Sta. Cecilia, com a approvação dos respectivos Vigarios, as aulas de Catechismo da freguezia do O', Lapa e Cerqueira Cesar.

Nossos parabens aos confrades de Sta. Cecilia, e que achem muitos imitadores.

Com regular concurrencia de fiéis se estão celebrando no Sanctuario do I. Coração de Maria, os exercicios consagrados ao mez do Coração de Jesus.

Acaba de ser installado nesta Capital o Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, sendo nomeado seu presidente o illmo. sr.

dr. Alberto Saladino Figueira de Aguiar.

Parabens á Sociedade de S. Vicente de Paulo, pois já se fazia sentir a necessidade da fundação do Conselho Central nesta vasta diocese.

Traduzimos uma carta do sr. Arcebispo de Buenos-Aires em que se patenteia a piedade de S. Exc. e muito pode servir para estimular e encender a nossa.

A carta é dirigida a seu provisor e a seu vigario geral e nelles a todo o clero da Archi-diocese de Buenos-Ayres. Diz assim a carta: «O precioso exemplo de piedade practicado pelo Summo Pontifice, que felizmente reina, preparando-se para ganhar o Jubileu do Anno Santo, com os exercicios espirituales do Sto. Ignacio, que se praticaram religiosissimamente no Palacio Apostolico do Vaticano, na sua augusta presença por toda sua côrte pontificia, e a recommendação feita ao Cardeal Vigario de convidar o clero de Roma a pratical-os tambem, é uma lição vinda de tão alto que não pode deixar de mover-nos a sua imitação.

Por isso mandamos que os exercicios espirituales do clero que outros annos costumavamos ter em setembro e outubro, neste anno se realizem dentro do tempo do Jubileu, isto é: a primeira turma desde o dia.....

E' nosso desejo que VV. SS. façam scientes dessa nossa determinação a nossos amados filhos do clero secular a fim que todos se esforcem para tomarem parte neste retiro espiritual e nós teremos presentes a todos os que nos acompanharem com o fervor e espirito que é devido do qual não ha duvidar muito se ha de edificar o povo catholico, além de contribuir isso para nossa propria sanctificação.

† *Mariano Antonio*.— Arcebispo de Buenos-Aires

Na Austria-Hungria os sectarios quizeram provocar uma agitação; formaram um partido ao mesmo tempo anti-religioso e anti-patriota (o que sempre é a mesma cousa), que tem como palavra de ordem: separação

(religiosa) de Roma,— e união (política) com a Prússia protestante.

Os sectarios acharam a quem falar: os catholicos e os patriotas da Austria-Hungria levantaram o desafio. O principe Fernando, herdeiro do throno, não hesitou em pôr-se á frente; estigmatizou os inimigos de Deus e da Patria em um discurso que produziu grande sensação e excitou a raiva dos sectarios.

O Nuncio de Paris foi á Roma; o Papa concedeu-lhe uma longa audiência para informal-o da situação em França; a noticia da chamada do Nuncio espalhou-se; os jornaes officiosos apressam-se em desmentil-o.

O governo francez tem evidentemente esta medida; seus orgãos não têm outros argumentos senão os já conhecidos:

«O governo faz votar as leis piores, applical-as-á com brandura.

O experimentado bom senso responde:

E' precisamente o que prova seu requinte de perversidade; é com brandura que se vai longe.

Dizem de Londres que as ultimas edições especiaes do *Times* têm sido impressas sem tinta. O novo processo vae revolucionar a imprensa moderna, mas ainda é guardado em segredo pelo seu inventor.

O papel é preparado de forma ainda desconhecida, com uma substancia que soffre a reacção da electricidade. Faz-se ligação da corrente electrica de um dynamo com a bobina e com o *cliché* opera-se uma impressão fina e extraordinariamente nitida, sem tinta e da côr que se deseja.

A imprensa judia ou liberal de todos os paizes recebeu ordem de lisonjear os padres poucos estimaveis e mais ou menos revoltados contra a Igreja; ella chama-os de concilian-tes, liberaes, modernos, americanistas.

Ella empenha-os em tomar a frente de um movimento de «submissão sempre e ainda mesmo ante a Maçonaria internacional. Jamais mano-

bra tão perfida ameaçou o povo christão.

Desconfiae das novas e perfidas tendencias lançadas pelos jornaes e agencias judeo-liberaes.

Encarae-os como Judas, Pilatos e Caiphaz.

Uni-vos para resistir a todas as perseguições e para fazer triumphar a causa santa da Religião.

A Igreja está solidamente assentada sobre o rochedo de Pedro e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Ao *La Croix* devemos estas noticias:

—Dentre todos os soberanos o que maior numero de cartas recebe é o Papa.

Chegam ao Vaticano diariamente de 22 a 25.000 cartas e jornaes.

Na expedição de seus negocios empregam-se no palacio papal 35 secretarios e escreventes. Sua Santidade apenas lê as cartas mais importantes.

O presidente dos Estados-Unidos recebe pouco mais ou menos 1.400 cartas e de 3 a 4.000 jornaes e livros por dia.

O Rei da Inglaterra tem egualmente um correio importante; recebe cerca de 1.000 cartas e de 2 a 3.000 jornaes e livros diariamente.

O Imperador da Allemanha recebe quotidianamente 1.000 cartas e de 3 a 4.000 jornaes e livros.

Guilherme II só abre as cartas registradas, que elle proprio classifica. As respostas elle mesmo as dicta a seus secretarios e assigna-as do proprio punho.

A correspondencia do Czar é menos importante. Ella compõe-se pouco mais ou menos de 600 cartas por dia; e a do rei da Italia de cerca de 500 cartas.

A rainha Guilhermina recebe por dia de 100 a 150 cartas.

Os religiosos franciscanos incumbidos da Custodia da Terra Santa e do Santo Sepulchro são presentemente uns 208 residentes na Palestina e 245 distribuidos em diversas partes para angariar esmolas e formar candidatos para lá irem. No anno de 1898 assistiram gratuitamente

11.447 pessoas; albergaram até 14.522 peregrinos de todas as nacionalidades e despenderam em obras de caridade 629.977 francos. Bemaventurado aquelle que entende em soccorrer o pobre e necessitado.

Na Persia o proprio Sha ou imperador mostra-se muito favoravel aos Missionarios catholicos e por repetidas vezes deu-lhes mostras inequivocas de affectos. A pedido de Mons. Lesné quasi perdou os impostos ao povoado de Cosrova onde ha uma população de 4.000 catholicos. O P. Dillango, que reside na mesma capital, Veheram, disse que é consolador o movimento que se ve nos armenios cismaticos para a unidade com Roma. Esta boa disposição dos armenios attribue-se em parte á benevolencia do Sha com os catholicos.

E' geralmente conhecido o espirito que animava o illustre escriptor portuguez Eça de Queiroz, cuja pena, digna de servir a melhor causa, empregou-se em diffundir o veneno da litteratura torpe com o nome de *realismo*.

Pois bem; os jornaes leigos, conforme costumam fazer, teceram elogios immercecidos pelo que elle escreveu; mas não disseram o que convinha dizer para rehabilita-lo ante as pessoas de bem.

Fazemo-lo nós agora, e com isto lhe tecemos o melhor elogio que poderia ser-lhe feito, transcrevendo o que noticiam as *Novidades*, de Lisboa, depois de sua morte:

«Eça de Queiroz, o grande escriptor portuguez ultimamente fallecido, recebeu os Sacramentos da Igreja antes de morrer, sendo seu corpo velado pela viuva que o não abandonou um momento, e pelas Irmãs das Missões, entre as quaes duas bem conhecidas na sociedade de Lisboa; d. Augusta de Ornellas e d. Thereza de Mello.»

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO III

SEM MÃE

— E só por isso te affliges tanto?... Agora mesmo vem matar o bicho commigo!... Que diacho, o vinho tóra as penas, não ha que dar-lhe mais voltas... A divertir-se Antonio, e que aos outros os levem trezentos mil de a cavallo.

— Deixa-me em paz que não vou.

— Ora... não sejas bobo, homem.

— Tenho que fazer.

— Isso se fará depois, porque não tudo ha de ser trabalhar... Neste mundo o que comemos e bebemos isso levaremos por diante quando estiquemos a canella... Vamos então, não me faça esse desprezo.

Tanto instou Juramentos que afinal Antonio cedeu e o acompanhou á taberna. Entretanto Manoela, sinhã Meregilda e Anjito continuavam a chorar silenciosamente na cozinha.

II

Que é o que tinha acontecido naquella casa outrora morada da paz, asylo da alegria e do amor?

O que vou referir-te, meu irmãozinho, te explicará tudo.

A mesma noite em que tão satisfeitos voltavam todos das Flores, Andréa houve de deitar-se antes de tempo, porque a dorzinha, que sentia no lado ia agravando-se. Ao dia seguinte Anjito e Seraphina souberam que sua mãe estava má e que não deviam fazer barulho nem entrar na sala: a sinhã Meregilda os entreteve o melhor que soube, mas não conseguiu que não reparassem no extranho movimento que havia em casa. Aquella noite foi triste, muito triste. O céu estava escuro, os relampagos destumbravam a vista, os trovões ensurdeciam, gemia o vento, vibravam os cristaes. A sinhã Meregilda, que conseguira a força de engenho e de evasivas não responder ás innumeraveis perguntas para não dar nada a suspeitar aos pequenos, aproveitou o circumstancia da tempestade para fazel os deitar mais cedo. Quando os viu embebidos no seu innocente somno, voou, ao lado de Andréa, que recebera ja os Sacramentos da Igreja e se preparava para morrer. Lá ajoelhada perto do leito, oran-

do com Antonio e com o P. Placido; que assistia à moribunda, deu livre redea às lagrimas, que o dia inteiro vira-se precisada a reprimir.

Andréa chamou a seu marido e tomando-lhe ambas as mãos, lhe fallou breves minutos ao ouvido.

Ouviu-se o estalido dum beijo de Antonio na mão de sua mulher, dizendo-lhe com voz commovida:

—Juro-o, Andréa!

—Padre Placido—acrescentou esta— desde hoje a Virgem será a mãe de meus filhos.

—Será, minha filha; e eu como indigno capellão seu, em nome d'Ella os aceito,—respondeu chorando o sacerdote.

Passou meia hora e Andréa disse que, a chegar-se a morte queria dar o ultimo beijo a seus meninos. Anjito foi levado nos braços de sua avô, recebeu um ardente beijo em que ia toda a alma em sua mãe e voltou para a cama sem acordar. Antonio, que levou Seraphina, por maior cuidado que poz não foi tão esperto como sua mãe. A menina acordou e a ouvir que Andréa, beijando-a, repetia a palavra adeus, perguntou innocentemente:

—Aonde vais, mamãe?

—Vou-me embora com a Virgem, minha filha.

—Leva-me contigo.

—Logo, filha, logo, agora a dormir.

Me levaraz ja?

Ja.

A avô levou a menina para a cama dizendo:

Dorme, menina, dorme... ouves?... torrum...

Isso quer dizer que durmam os meninos De facto a menina não tardou a dormir.

Quando se levantaram ja não tinham mãe.

Apezar dos esforços de sinhá Meregilda, lograram ver o cadaver.

—Que branquinha!— disse Seraphina ao vel-a.

—Está dormida, meus filhos não a acordeis—respondeu a avô apartando-os.

—Anjito olhou para a mãe sorprendido e disse com certo receio:

Assim estava a outra avôzinha quando morreu.

A sinhá Meregilda voltou dissimuladamente o rosto para limpar-se dissimuladamente uma lagrima e acrescentou:

—Vamos, meninos, vamos, não a desperteis.

—Sim, sim, vinde commigo, porque a Madre Assumpção vos dará um bollo—acrescentou o P. Placido.

Os meninos partiram com o ancião, Seraphina satisfeita, mas Anjito receioso. Apenas a avô os viu longe lançou se sobre o cadaver beijando-o e gritando.

—Filha!... filha de meu coração!... Tu que eras uma santa!... e eu que te queria mais que si te houvesse levado nas mi-entranhas!... Como deixas a meu Antonio e a teus pobrezinhos filhos!... Filhas de minha alma!... Eu me afogo!... Eu morro!...

A dor violentamente comprimida estalou como um volcão; e anciã cahiu em terra sem sentidos.

(Continúa).



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:125\$810

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$280.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000.—Varios devotos da Sta Sé, 1\$500.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital.—Uma devota 1\$000.—Varias pessoas devotas, 1\$000.

Estação Treze-de Maio.—D. Leopoldina Chaves Fluza, promessa feita para ajuda da cura de sua criadinha Delmina, 500.

Somma 1.138\$420 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.